



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
*COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA*

**XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS**  
**SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA – 2019**

**EXPANSÃO URBANA EM CONCEIÇÃO DO JACUIPE: AGENTES,  
DINÂMICAS E PROCESSOS.**

**Iralva Martins Santana<sup>1</sup>; Flávio Oliveira<sup>2</sup>; Janio Santos<sup>3</sup>**

1. Bolsista PIBIC-Af/CNPq, Graduanda em Bacharelado em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: iralvasantana9@hotmail.com.
2. Graduando em licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: flaviooliveira22@hotmail.com.
3. Jânio Laurentino de Jesus Santos, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: janiosantos@yahoo.com.br

**PALAVRAS-CHAVE:** Expansão, Dinâmicas, Conceição do Jacuípe.

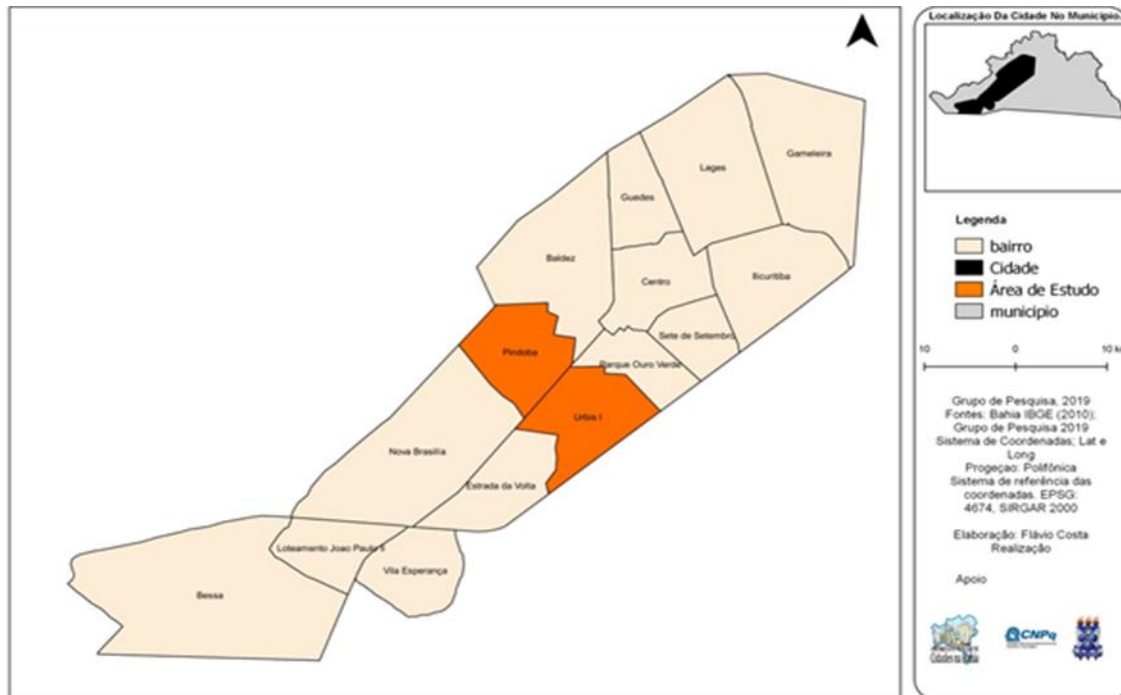
## **INTRODUÇÃO**

A dinâmica da população urbana e rural, principalmente durante as últimas décadas, em cidades pequenas, tem sido acompanhada, sobretudo, pelo aumento do número de pessoas que migram para os centros urbanos, teoricamente, com a perspectiva de melhores ofertas de empregos, acesso aos serviços de saúde, educação, saneamento básico, entre outros, o que incorre em novas demandas para as áreas urbanas, principalmente aquelas voltadas aos usos residencial, comercial e/ou industrial.

Este trabalho é de fundamental importância para compreender a cidade pequena, porque as relações nela existentes são algo desafiador para qualquer investigador. Tendo como intuito identificar quais foram os fatores, agentes e processos que contribuíram para expansão urbana em Conceição do Jacuípe, para pensar suas consequências no contexto espacial local.

Conceição do Jacuípe, também conhecido popularmente Berimbau, está localizado no Território de Identidade Portal do Sertão e faz parte da Região Metropolitana de Feira de Santana (Ver Mapa 1). Segundo o IBGE, o município conta com uma população absoluta de 30.123 habitantes, sendo 23.539 habitantes na zona urbana e 6.584 na zona rural, e compreende uma área de 117,5 km<sup>2</sup> e uma densidade demográfica de 256,30 hab./km<sup>2</sup> (IBGE, 2010).

**Mapa 1- Localização dos Bairros da Pindoba e Urbes I, Conceição do Jacuípe, 2019.**



## **METODOLOGIA**

A execução desta pesquisa parte do trabalho de iniciação científica e foi feita a partir dos levantamentos bibliográficos, dos autores que abordam a temática em estudo. Foram pesquisados relatos antigos em jornais e revista e sites da própria Prefeitura Municipal, a fim de obter algumas informações que contribuam na análise das mudanças espaciais e econômicas e estudos locais do IBGE (2018) que ajudou a entender o processo histórico do município.

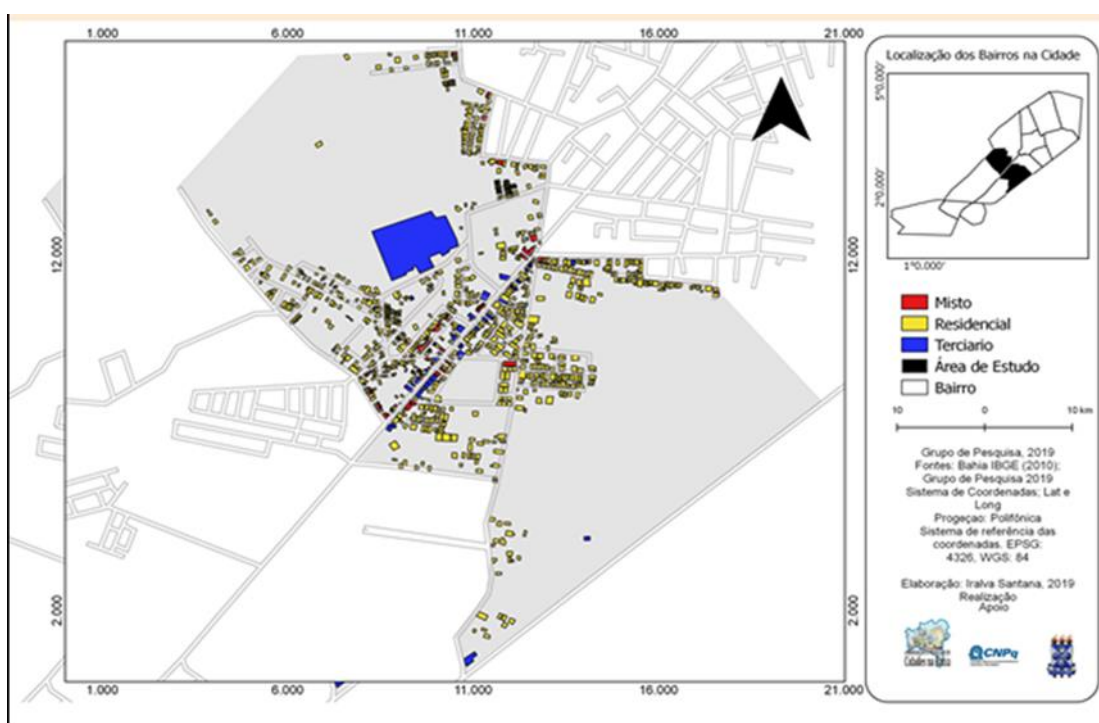
Foram realizados os levantamentos fotográficos da infraestrutura local, do uso e da ocupação do solo. O mapeamento dos bairros estudados constituiu-se, especialmente, em um trabalho de interpretação visual de dados, realizado por meio da manipulação e estudo de imagens de satélite. Como também aplicação de 50 questionários para os moradores dos bairros Pindoba e Urbes I. Foram realizadas, também, três entrevistas qualitativas, com uma moradora antiga, o representante do setor imobiliário e do poder público. Os dados obtidos através da atividade de campo, com base em imagens fornecidas pelo Google Maps, serviram para a vetorização de cada domicílio em toda área de estudo no software QGIS para confecção de mapas, gráficos e tabelas e interpretação dos dados coletados a partir das informações obtidas na pesquisa de campo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A cidade de Conceição do Jacuípe passa por intenso processo de mudanças na sua configuração espacial, visto como importantes vetores de crescimento da cidade que foram provocados, num primeiro momento, pela chegada de algumas indústrias e pelo fortalecimento do terciário. Num segundo, pelas ações das imobiliárias que buscam novos mercados e têm encontrado grandes oportunidades nessa cidade.

A expansão urbana pela qual a cidade tem passado é atribuída, principalmente, aos investimentos que as imobiliárias fazem, com as construções de casas e lançamento de condomínios e residenciais, e isso tem feito com que a dinâmica na área urbana mudasse, em virtude do modelo desenvolvimentista que acredita-se vivenciar. Todavia, para isso, é preciso que seja benéfico para toda população e não apenas para determinados grupos. O cenário que a cidade de Conceição do Jacuípe passou a apresentar não era muito comum em cidades pequenas. Porém, tem se tornado tendência, de modo que existe muita facilidade para aquisição dos terrenos e os custos são muito baixos para as imobiliárias se instalarem e lançar seus empreendimentos com valores muito altos para o porte da cidade, mas que tem tido demanda. O reflexo disso é a quantidade de novos empreendimentos que estão sendo lançados e os que já estão construídos e habitados, o que colabora para o espraiamento da sua malha urbana (Mapa 2).

**Mapa 2 - Uso e ocupação do solo urbano nos Bairros da Pindoba e Urbes I, Conceição do Jacuípe, 2019.**



Os agentes que mais têm colaborado para esse processo transformador são as empresas e o poder público, e cada um age de acordo com seus interesses. As imobiliárias atuam tentando conquistar cada vez mais novos clientes, enquanto o poder público deveria agir como órgão regulador e fiscalizador, mas parece favorecer o setor imobiliário. Essa expansão que não é planejada pelo poder público e na maioria dos casos, ocorre de forma desordenada, com falta de estrutura adequada, saneamento básico, pavimentação, pois, nem sempre, o poder público acompanha o crescimento dessas localidades, principalmente das áreas que deveriam ser mais assistidas pelos órgãos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se, por um lado, as ações das imobiliárias na cidade de Conceição do Jacuípe favoreceram a sua expansão urbana e propiciando o aumento de seu tecido urbano, porque modificam a dinâmica da cidade, ao atrair novos empreendimentos por outro lado, gera

mais lojas, grandes problemas para a população, sobretudo que está ao seu entorno, pois causam mudanças na paisagem pela natureza dos empreendimentos, e também causam impactos econômicos, pelo perfil e dos padrões dos novos vizinhos; social, especialmente pela segregação, que é gerada com este modelo de habitação; e ambientais, que são gerados com a retirada da vegetação nas áreas que dão espaço as novas habitações ou pelo soterramento de rios e lagos.

De modo geral, o crescimento físico da cidade pode ser verificado enquanto resultado de suas mudanças econômicas e demográficas, que se traduz pela expansão da área urbana, por meio de criação de novos loteamentos, pelo surgimento de novos bairros e/ou crescimento dos mais antigos, já existentes.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, T.; SERRA, R. V. **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: Ipea, 2001

CARLOS, Ana Fani A. Uma leitura sobre a cidade. **Revista Cidades** (Grupo de Estudos Urbanos), Presidente Prudente – SP, V. 1, Nº 1, jan/jun 2004.

CORRÊA, Roberto Lobato. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. In: **Geosp**, Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 30, pp. 05 - 12, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**. Conceição do Jacuípe. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/conceicao-do-jacuipe/panorama>. acesso: 22 de abril 2019.

\_\_\_\_\_. **Censo Demográfico**, Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/censo2010/>. Acesso: 05 Dez. 2018.

SOUZA, Marcelo Lopes. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil; 190 páginas, 2003.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Para pensar as pequenas e as médias cidades brasileiras**. 1. ed. Belém: FASE e UFPA, 2009.